

## No Dia Mundial sem Tabaco, webinar aborda ações que estimulem população a parar de fumar

**E**specialistas discutiram diferentes iniciativas para impulsionar o controle do tabagismo no webinar *Comprometa-se a parar de fumar*, promovido pelo INCA e pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Realizado no dia 31 de maio, em alusão ao Dia Mundial sem Tabaco, o evento foi nomeado com o tema da campanha oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a data em 2021. O encontro foi transmitido ao vivo pela TV INCA.

O debate *Abordagem mínima ao fumante: uma estratégia ao alcance de todos*, mediado por Luanna Bernardes, jornalista da rádio BandNewsFM, expôs a importância desse tipo de abordagem, que pode ser feita por qualquer profissional de saúde e toma apenas de três a cinco minutos da consulta. “A partir de perguntas diretas como ‘Você já pensou em parar de fumar?’ e ‘Se sim, o que aconteceu?’, podem ser traçadas estratégias para ajudar o fumante na cessação”, explicou a psicóloga Vera Borges, da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB).

Segundo o enfermeiro Jetro Medeiros Pereira, representante do programa Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes (RJ), o Programa de Cessação do Tabagismo tem grande aceitabilidade entre os pacientes e possibilita aumentar a qualidade de vida da população.

A campanha do Dia Mundial sem Tabaco vai se estender pelo ano inteiro. A chefe da DITAB, Andréa Reis, que apresentou o webinar, mostrou as peças de divulgação da mobilização para conscientizar sobre os malefícios do cigarro.

Ações motivacionais como essa e a lista da OMS com mais de 100 razões para deixar de fumar continuam sendo extremamente importantes. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), entre os adultos, a prevalência de usuários atuais de produtos de tabaco, fumado ou não fumado, de uso diário ou ocasional, foi de 12,8% (20,4 milhões de pessoas). Segundo a situação do domicílio, a parcela de usuários foi maior na área rural (14,3%) que na urbana (12,6%). Entre as grandes regiões, a prevalência variou de 10,7%, na Região Norte, a 14,7%, na Região Sul.

### PARAR DE FUMAR É UMA VITÓRIA

Fumantes têm maior risco de desenvolver um quadro grave de COVID-19

Procure tratamento gratuito em uma unidade de saúde



### Alerta sobre consumo de cigarro eletrônico

No evento, também foi apresentado o estudo *Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise*, elaborado por pesquisadores do INCA e publicado na revista *Ciência e Saúde Coletiva*. O trabalho analisa as chances de usuários desses dispositivos começarem a fumar e conclui que a liberação de sua comercialização pode representar uma ameaça para as políticas de saúde pública no Brasil.

“O uso de cigarros eletrônicos aumentou em quase três vezes e meia o risco de o indivíduo experimentar o cigarro convencional e em mais de quatro o risco de passar a utilizar, posteriormente, cigarro convencional”, destacou Liz Almeida, coordenadora de Prevenção e Vigilância do Instituto e uma das autoras da pesquisa.

Durante o seminário virtual, Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco no Brasil (CONICQ), lembrou que o fumo é responsável por 162 mil mortes por ano no Brasil e que o principal alvo dessa indústria são crianças e adolescentes. “Vinte e três por cento do valor gasto com a Covid-19 em 2020 é o que o País gasta todos os anos com doenças causadas pelo tabagismo”, afirmou a médica.

Na apresentação do seminário, o consultor nacional da Unidade Técnica de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental da Opas, Diogo Alves, disse que “as evidências nos apontam que o tabagismo aumenta a incidência de Covid-19”, ou seja, neste momento, “enfrentamos duas pandemias, a da Covid e a do tabagismo”.

Já a coordenadora-geral de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde, Patrícia Oliveira, e o coordenador-geral da Ouvidoria-Geral do Sistema Único de Saúde, Sergio Akutagawa, destacaram a parceria com o INCA no combate ao tabagismo.

Ana Cristina Pinho, diretora-geral do Instituto, lembrou que o tabaco mata seis em cada dez de seus usuários. “Tabaco é uma droga, e tabagismo é uma doença”, enfatizou.

### Tânia Cavalcante é premiada pela OMS

A atuação do INCA nas ações de controle do tabagismo ganhou um reconhecimento da OMS: o prêmio Dia Mundial sem Tabaco nas Américas foi concedido a Tânia Cavalcante, que está à frente da Secretaria Executiva da CONICQ desde 2003. A entrega foi feita pela representante da Opas no Brasil, Socorro Gross, e

pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em cerimônia virtual.

Segundo Tânia Cavalcante, a meta estabelecida pelo Brasil, como parte do plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, é reduzir a atual prevalência de fumantes no País em 40% até 2030.

“Estamos trabalhando, com a rede de parceiros de controle do tabaco, para a construção de um plano de fortalecimento da Política Nacional de Controle do Tabaco. Esperamos chegar em 2030 com a prevalência de fumantes em torno de 5% ou menos”, anunciou.

## Evento discute tabagismo, Covid-19 e reforma tributária

**A**s complicações causadas pelo tabagismo nos pacientes infectados pela Covid-19 e a necessidade de aumentar impostos sobre produtos de tabaco foram os temas do seminário virtual *Tabagismo, Covid-19 e Reforma Tributária*. O evento foi promovido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para Controle do Tabaco (SE-CONICQ/INCA) no dia 2 de junho.

Na abertura, a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, fez duras críticas às estratégias da indústria para alcançar o público jovem. Ela destacou que, no Brasil, 80% dos fumantes iniciaram-se no tabagismo antes dos 18 anos e fez um apelo à classe política para que a reforma tributária, discutida atualmente em Brasília, considere a tributação como um instrumento de saúde pública para fortalecer a Política Nacional de Controle do Tabaco.

“Que possamos, com esse debate, contribuir nas próximas etapas da reforma tributária e que os parlamentares brasileiros estejam convencidos da importância de um imposto seletivo sobre produtos de tabaco com o objetivo de desestimular o consumo”, declarou a diretora, acrescentando que parte dessa arrecadação deve ser destinada para garantir a implementação plena da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil.

O diretor executivo do Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária, Andrés Pichon-Riviere, apresentou um levantamento sobre os custos do tabagismo no Brasil e os benefícios sanitários e econômicos



de aumentar os preços dos produtos do tabaco. O sistema de saúde brasileiro gasta mais de R\$ 125 bilhões com doenças relacionadas ao fumo, cerca de dez vezes mais do que o valor arrecadado com impostos sobre cigarros e outros produtos de tabaco. Esse desequilíbrio ocorre também nos outros oito países da América Latina abordados no estudo.

De acordo com Pichon-Riviere, se o Brasil aumentasse o preço do cigarro em 50%, arrecadaria R\$ 140 bilhões em dez anos. Com isso, cerca de 135 mil mortes poderiam ser evitadas. Atualmente, mais de 160 mil óbitos por ano são atribuídos ao tabagismo no País. O especialista ressalta também que preços mais altos afastam os jovens do consumo.

Em relação à pandemia, Tânia Cavalcante alertou sobre o maior risco de formas mais graves da Covid-19 nos fumantes infectados, que têm duas a três vezes mais chances de serem internados em unidades de terapia intensiva. Ela ressaltou ainda que tanto a fumaça do cigarro como a Covid-19 causam hipoxia (redução da capacidade de oxigenação do sangue), inflamação generalizada e tendência à ocorrência de trombos, infarto e acidente vascular cerebral, o que coloca o fumante em situação de desvantagem para essas complicações quando infectado pelo novo coronavírus.